



**PARQUE NACIONAL CANAIMA:
A IDENTIDADE SÓCIOAMBIENTAL E TURÍSTICA DOS POVOS
INDÍGENAS DO MONTE RORAIMA.**

Roberto Delfino Maia da Silva

Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais (PPGCIFA)

Pesquisador colaborador (INPA-UFAM).

betodelf@gmail.com

Jefferson da Cruz

Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais (PPGCIFA)

jeffdacruz@yahoo.com

Lizit Alencar da Costa

Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais (PPGCIFA)

lcosta@ufam.edu.br

Resumo

O objetivo deste artigo é o de se avaliar o inventário da infra-estrutura básica e de apoio turístico nas comunidades indígenas Pemón Taurepáng na Venezuela, na região do Monte Roraima, no Parque Nacional Canaima (Setor Sul ou Oriental) identificando os atores sociais, os serviços turísticos e atrativos locais, na região da *Gran Sabana*, na Venezuela. A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva e utilizou a observação direta do local visitado. Isso foi possível após duas visitas de campo realizadas em 2007, a referida localidade. A comunidade

de *San Francisco de Yuruaní* evolui mais rapidamente que a comunidade de *Paraytepyu* de Roraima nos aspectos da infra-estrutura básica e de apoio turístico.

Palavras-chave: Parque Nacional. Atores Socioambientais. Turismo.

NATIONAL PARK CANAIMA: THE IDENTITY SOCIAL-ENVIRONMENTAL AND TOURIST OF INDIGENOUS PEOPLE ON RORAIMA MOUNT.

Abstract

The objective of this article is it of evaluating the inventory of the basic infrastructure and of tourist support in the indigenous communities Pemón Taurepáng on Venezuela, in Roraima Mount area, inside Canaima National Park (Section South or Oriental) identifying the social actors, the tourist services and attractive places, in the area of “*Gran Sabana*”, on Venezuela. The research is of the exploratory and descriptive type and it used the direct observation of the visited place. That was only possible after two field visits accomplished in 2007, referred her place. The community *San Francisco de Yuruaní* develops more fast than the community of *Paraytepyu* de Roraima in the aspects of the basic infrastructure and tourist support.

Keywords: National Park. Social and Environmental Actors. Tourism.

1. INTRODUÇÃO

Representa uma inovação se fazer turismo em área de fronteira no norte do Brasil dentro de Parques Nacionais e junto com povos indígenas. É sabido por todos que as áreas de fronteira são protegidas e monitoradas pelo Exército Nacional salvaguardando a Soberania do Brasil, entretanto existem alguns motivos causadores de conflitos que desfavorecem o desenvolvimento do turismo nessa região.

MACKERCHER (2002, p. 17) cita que o turismo de natureza, cujo crescimento é de cerca de 10% a 30% ao ano é uma das formas notáveis da atividade turística e que abrange formas alternativas como “o ecoturismo e o turismo de aventura”.

Na perspectiva do desenvolvimento desta modalidade de turismo realizado ao ar livre o Parque Nacional Canaima representa uma opção de relevada importância considerando que o mesmo recebe cerca de 50.000 a 100.000 pessoas ano, além do fato de ser tombado como Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO¹. (SCHUBERT e HUBER. 1999, p. 90).

A Venezuela representa o primeiro país da América Latina a criar UCS² possuindo tradição mundial em práticas turísticas de natureza e que envolvam Parques Nacionais, povos indígenas e atividade turística.

2. PARQUE NACIONAL CANAIMA: PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE.

SCHUBERT e HUBER (1989 p. 83) citam que a criação do Parque Nacional Canaima em 12 de junho de 1962 através do executivo e mediante decreto de nº 770. (GAZETA OFICIAL 26.873 DE 13 DE JUNHO DE 1962).

O INPARQUES³ foi criado com o objetivo de garantir a conservação, administração e o manejo ambiental dos Parques Nacionais, Monumentos Naturais e Parques de Recreação que integram o Sistema Nacional de Parques na Venezuela.

Os autores (1989, p. 83) ressaltam que as criações dos Parques Nacionais da Venezuela começaram em 1937 com a criação do Parque Nacional “*Henry Pittier*” na zona central da Cordilheira na costa do estados de Aragua e Carabobo, dando origem à criação de outros Parques Nacionais e Monumentos Naturais.

No pequeno espaço geográfico da Venezuela existem 21 Monumentos Naturais e 43 Parques Nacionais. (HTTP://WWW.INPARQUES.GOB.VE, 2008).

Por meio do decreto de nº 1640 aprovou-se o plano de ordenamento e regulamento de uso do Setor Oriental ou Sul. Neste setor mais ao norte do Brasil e sul da Venezuela encontrasse o Ponto Tríplice: marco territorial de três nações no cume do Monte Roraima.

No setor Ocidental mais ao norte se pode contemplar a mais alta queda de água do mundo, “*Salto Angel*” com seus mais de 900 metros de queda livre.

HUBER e FEBRES (2000, p. 135) descrevem que as atividades humanas que mais afetam o meio ambiente são o desflorestamento, a construção de represas, exploração minera

¹ Nações Unidas.

² Unidades de Conservação da Natureza.

³ Instituto Nacional de Parques Nacionais Venezuelanos.

e petrolífera e afirmam que as construções das estradas contribuem diretamente para a degradação ambiental e para a especulação imobiliária dos lugares alcançados por elas.

O Parque Nacional Canaima possui programa contra incêndios desde 1980, o problema dos incêndios é fato antigo na Grande Savana. Conforme SCHUBERT e HUBER (1989, p. 89, 90) em 1992 o Parque Nacional Canaima registrou 2.000 incêndios na vegetação natural de espécies naturais nativas dos quais cerca da metade foram combatidos.

A proteção do Parque Nacional Canaima é de responsabilidade do Instituto Nacional de Parques Venezuelanos. No Brasil, os Parques são administrados pelo “IBAMA⁴”. Para o IBAMA, (2001) os Parques Nacionais são patrimônios da comunidade tendo por finalidade conservar aspectos naturais e culturais de uma área.

O artigo (nº 9.985, de 2000) que regulamentou o SNUC⁵ incluiu os Parques Nacionais no grupo das Unidades de Proteção Integral e que em seu Art. 11, traz a seguinte definição:

O Parque Nacional tem como objetivo básico à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico. (SNUC, 2000).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para estes estudos foram realizadas duas visitas de campo a região do Monte Roraima nas comunidades indígenas de *Paraytepu* de Roraima, *San Francisco de Yuruaní* e *Santa Elena de Yuairén*, na Venezuela.

Durante a primeira visita em fevereiro de 2007 foi possível experimentar a rota do turismo local ao cume do Monte Roraima sendo estabelecidos os primeiros contatos com as representações indígenas Taupéng na região do Monte Roraima, na “*Gran Sabana*” venezuelana.

Na segunda pesquisa de campo em outubro de 2007 foi observada, experimentada e descrita a infra-estrutura básica e de apoio turístico nas comunidades indígenas de *Paraytepu*

⁴ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

⁵ Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

de Roraima e *San Francisco de Yuruaní*, na Venezuela sendo inventariado as estruturas sociais, ambientais e turísticas das duas comunidades.

“Pela observação o ser humano adquire grande quantidade de conhecimento. Valendo-se dos sentidos, recebe e interpreta as informações do mundo exterior”. (GIL, 1999, p. 19).

Segundo GONÇALVES (2005, p. 91) a pesquisa descritiva consiste na observação registro e análise e co-relacionamento dos fatos e fenômenos sem manipulá-los.

3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ÁREA DE ESTUDO

O Parque Nacional Canaima está localizado no território da Grande Savana e para se chegar até ele à partir de Manaus é necessário se tomar à rota da Br 174 com destino a Boa Vista, depois Pacaraima chegando em Santa *Elena de Uairén* pela estrada Troncal 10 venezuelana, também conhecida como Simón Bolívar alcançando finalmente a entrada do Parque Nacional Canaima.

BARBOSA e MIRANDA et al. (2005, p. 61,68) dizem que “Savana” é uma palavra Ameríndia⁶, e foi utilizada pela primeira vez em 1535 quando o governador Gonzalo Fernandes⁷ para descrever uma paisagem.

Para os autores as “Savanas são Unidades de Conservação situadas em todo o sistema geomorfológico da formação de Boa Vista e quase todo da formação do rio Sumurú, a Savana possui características por formar mosaicos com lagos que abastecem cursos de água por toda a região”.

SCHUBERT e HUBER (1989, p. 11) contextualizam que a localização geográfica da primeira expedição oficial à “Savana” ocorreu em (1939) e ocupa uma área que se estende entre (04° 30’ e 06° 45’) latitude norte e (60° 34’ e 62° 50’) longitude oeste.

Os autores em (1989, p. 79) relatam que os níveis altitudinais variam entre 400m e 2.700m na Grande Savana formando um complexo mosaico geológico, geomorfológico e climático e uma larga experiência evolutiva em seus diferentes biomas florestais arbustivos e herbáceos. Segundo JUNIOR e LEITÃO et al (2005, p. 79) são quatro unidades geoambientais inseridas nas Savanas:

⁶ O termo ameríndio é usado para designar os nativos do continente americano, em substituição às palavras “índios”, “indígenas”. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Amer%C3%ADndios>. Acessado em 19.02.10.

⁷ Governador da antiga Espanha.

(1º) Depressão Intermontana da Bacia do Rio Cotingo com Savana Estépica. (2º) Depressão Sedimentar de Pediplano do Sumurú, Parimé e Baixo Cotingo com Savana Estépica. (3º) Patamares e Tabuleiros Terciários Quartenários do Baixo Araricoera Tacutu e Rio Branco com Campos e Savanas. (4º) Colinas e Patamares de Transição Floresta/Savana do médio Amajari Cauamé.

Segundo SCHUBERT e HUBER (1989, p. 61) a fauna encontrada é essencialmente de vertebrados: (herpetofauna)⁸, (avifauna)⁹ e (mastofauna)¹⁰.

HUBER e FEBRES (2000, p. 136) afirmam que a variedade litológica do Parque determina um completo mosaico de cobertura vegetal que compreende: Savanas, ervaçais arbustos, esclerofilos, buritizais, bosque de pântano, bosque de sopé de montanha e de montanha, nublados e de monte.

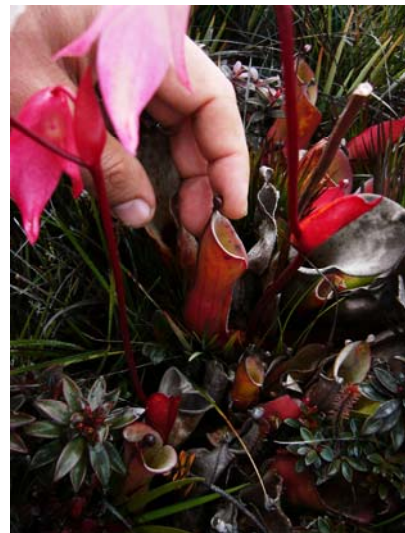


Figura 01: *Drosera roraimae* - planta insetívora). **Figura 02:** *Heliamphora* planta insetívora).

Fonte: Jefferson da Cruz e Roberto Delfino. (Pesquisa de campo, 2007).

Durante a visita investigativa ao cume do Monte Roraima em fevereiro de 2007 foi avistada a pequena rã negra *Oreophrynella quelchi* “espécie endêmica”, uma espécie de grilo mergulhador encontrado nas piscinas e lagos do Roraima, o pássaro tico-tico e as pegadas do quati. O maior animal que habita o topo do Monte Roraima.

⁸ Répteis e Anfíbios.

⁹ Aves.

¹⁰ Animal de corpo grande, corpulento.

Na expedição espeleológica¹¹ realizada pelo canal “DISCOVERY CHANNEL¹²” em 2007 foi investigado o interior das galerias do Monte Roraima. A expedição estudou a cova “Olhos de Cristal” anteriormente descoberta pela expedição conjunta entre Twecos e Eslovacos em 2003.

A expedição documentária “*The Lost World*”¹³ analisou e mostrou em tv a cabo no canal da *Discovery*, micro organismos vivos. Vermes oriundos da poeira que habitam as galerias do Roraima e que se alimentam do quartzo abundante no “*Tepuy*”¹⁴ e que conforme a (NASA)¹⁵ servem de base para estudo da vida em outros planetas.

3.2 OS POVOS TRADICIONAIS DA “GRAN SABANA”

SCHUBERT e HUBER (1989, p. 17) contextualizam que os habitantes autônomos da Grande Savana são os índios Pemón de filiação lingüística Caribe. Segundo o censo indígena de 1982 a população Pemón somava 11.464 indígenas correspondentes a 8,16% do total da população indígena da Venezuela.

Conforme COSTA e SOUZA et all (2005 p. 51) os Taurepáng são descritos pela etnografia indígena como *Taulipang, Jarekuna, Arecuna* ou Pemón¹⁶.

A aproximação dos Taurepáng com ocidente ocorreu devido à migração do grupo para o interior do continente por causa dos avanços constantes dos empreendimentos exploratórios e coloniais levados pelos espanhóis desde 1600. *Idem* as migrações de Macuxi e Taurepáng aconteceram simultaneamente para as Savanas de Rio Branco sendo que os mesmos na conquista e consolidação dos territórios atuais lutaram durante os séculos XVI e XVII.

Estas guerras nem todas se ocasionavam das diferenças etno-culturais mais pela indução de interesses de países como Espanha, Portugal, Inglaterra e Holanda. COSTA e SOUZA et all (2005 p.51) afirmam que foi estimado em 1992 em 20.607 índios vivendo na Venezuela. No Brasil em 1998 somavam 532 indivíduos indígenas das Savanas Brasileiras.

Atualmente os Pemón da família Taurepáng do Brasil criaram aldeias às margens do rio Sumurú nas proximidades do curso da Br 174 em uma faixa terrestre ao sopé da cordilheira de

¹¹ Expedição à cavernas, grutas e fendas.

¹² Canal Descobrimto.

¹³ O mundo perdido.

¹⁴ Monte.

¹⁵ Agência Espacial Norte Americana.

¹⁶ Pessoa.

Pacaraíma na fronteira do Brasil e Venezuela, extremo norte da terra de São Marcos. FILHO (2003) manifesta que antes da criação dos Parques Nacionais do Monte Roraima e do Parque Nacional Canaima já existiam áreas indígenas.

O Monte Roraima representa para os índios "Pemón" venezuelanos e para os índios brasileiros "Ingaró" e "Macuxí" a casa do Deus Macunaíma, além dos indígenas venezuelanos também o chamarem de mãe de todas as águas e "Roroima" que significa "Grande Verde Azulado". (PESQUISA DE CAMPO. 2007).

Através da mesma investigação em 2007 foi possível se saber que os Pemón acreditam que seus sonhos podem ter significado na vida real, onde cada animal sonhado representa um significado ou aviso no seu cotidiano.

JOSÉ BERTI FILHO¹⁷ e BARCELÓ SINFONTES¹⁸ (*apud* MARRERO, 2006) descrevem em suas obras literárias um pouco da mitologia dos Pemón. Os (Arekunas)¹⁹ como a maior parte das tribos pré-colombianas não crê na morte natural e para explicar a sua desaparecimento neste mundo tem criado um símbolo, um personagem "Canaima", que os perseguia sem parar e depois vencida e matava a pessoa.

Canaima tem poliformas adaptando-se aos locais em que vive. Canaima é a morte e seu eterno e implacável inimigo. SCHUBERT e HUBER (1989, p. 34) relatam que os índios "Pischaukó" derrotados pelos Taurepáns se converteram em "Kanaimé". Sendo até hoje o terror dos moradores da Grande Savana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação avaliou e descreveu as condições socioambientais e turísticas na região dos povos indígenas Taurepáng na fronteira do Brasil e Venezuela.

Conforme BENI (1998 p. 122) a característica geral da infra-estrutura é a de servir ao setor de turismo incidentalmente, servindo também aos demais setores e inseri rodovias, portos, aeroportos, obras viárias, serviços públicos, saneamento energia, água esgoto, equipamentos sociais e turísticos e telecomunicações.

Os indicadores da infra-estrutura encontrada nas duas comunidades indígenas venezuelanas em setembro de 2007 são as seguintes:

¹⁷ José Berti Filho - "Hacia El Oeste Corre El Antabare".

¹⁸ Barceló Sinfontes - "Pemonton Wanari".

¹⁹ Família indígena Pemón juntamente com os Kamaroto e Taurepán.

Infra - Estrutura Básica: *San Francisco de Yuruaní*

Rodovias: Simon Bolívar-Troncal 10. **Luz, água:** ambos gratuitos – hidroelétrica 24 h. **Comunicação:** sem telefonia pública utilização de radio receptor moveis e celulares. **Radio comunicador:** eficiente e regular. **Escolas:** Escola Bolivariana e de Agro-turismo e Escola de Ensino Fundamental e Médio. **Esgotos:** existente mais deficiente. **Casas:** de alvenaria cobertas com telhas e palha. **Radio comunicador:** eficiente e regular.

Infra - Estrutura Básica: *Paraytepuy* de Roraima

Sem rodovias: ramais de barro. **Luz, água:** luz de gerador 04 ou 06 h por noite, gratuito, **Escolas:** Escola Bolivariana - Ensino Fundamental. **Esgotos:** ausente. **Casas:** de origem indígenas de taipa e palha ausência de água encanada. **Comunicação:** pública ausente, utilização de radio comunicadores e celulares como os utilizados na base de controle de visitantes do INPARQUES.

Infra - Estrutura de Apoio Turístico: *San Francisco de Yuruaní*

Box de artesanato: tenda com 24 Box. **Área de lazer:** 02 campos de futebol. **Combate ao fogo:** 01 EDELCA²⁰ e INPARQUES. **Salão de eventos:** 01. **Área de passeio público:** 01. **Banheiros públicos:** 03 nos setores das pousadas e restaurantes. **Transportes:** carros de particulares indígenas agem como táxi lotação, como também de não indígenas em Santa Elena de Uairén nas proximidades da Rodovia Simon Bolívar. **Restaurantes:** 06. **Policimento:** 01 unidade. **Pousadas:** 04 pousadas que acomodam cerca de 150 pessoas, obras financiadas pelo governo venezuelano. **Padaria:** 01. **Vendas:** 02 produtos sortidos. **Igreja Adventista:** 01. **Segurança:** 06 pessoas. **Ambulatórios:** médicos cubanos.

Infra - Estrutura de Apoio Turístico: *Paraytepuy* de Roraima

²⁰ *Corporacion Venezolana de Guayana* – Setor Hidroelétrico.

Box de artesanato: ausente. **Área de lazer:** 01 campo de futebol. **Salão de eventos:** ausente. **Área de passeio público:** ausente. **Banheiros públicos:** 02 na base de controle de turistas do INPARQUES. **Restaurantes:** 01. **Transportes:** agência de transporte que presta serviços turísticos para agências, turistas e para os próprios indígenas. **Policimento:** ausente. **Combate ao fogo:** Base do INPARQUES. **Pousadas:** 01 que acomodam 40 pessoas de boa qualidade, estrutural e visual. **Padaria:** ausente. **Vendas:** 02 produtos básicos. **Igreja católica em construção:** 01. **Segurança:** ausente. **Ambulatórios:** ausente.

Infra-Estrutura Social: *San Francisco de Yuruaní:* setores por nomes regionais.

Setor: 01 (*Toron - Pássaro*) 20 Casas. **Setor: 02** (*Meru - Cachoeira*) 20 Casas. **Setor: 03** (*Tupu - Serra*) 22 Casas. **Setor: 04** (*Yuruaní - Rio*) 06 Ambulatórios, Igreja, Escola Técnica, Agro-Turismo, Pousadas e Comércio. **Setor: 05** (Mercado - 06 Restaurantes e 24 Box de Artesanato, mais 04 Box externos). **Setor: 06** (*Uwaykapuru - defensor dos Pemón*) - 10 casas. **Setor: 07** (*Kumarakapay*) - *San Francisco de Yuruaní* - 22 Casas, capitánias, banhos, pousadas e padaria.

Obs: Na Comunidade de *Paraytepy* de Roraima não se constatou nenhuma divisão social de setores.

Foi constatado que em *San Francisco de Yuruaní* existem 94 casas com cerca de 900 pessoas e em *Paraytepy* de Roraima 40 casas com aproximadamente 380 pessoas que correspondem a uma média de 9,57% pessoas por casa.

A comunidade indígena de *San Francisco de Yuruaní* evolui mais rapidamente nos aspectos da infra-estrutura devido a sua proximidade com a rodovia e da facilidade logística em relação ao turismo terrestre venezuelano, que chega cada vez mais a fronteira com o Brasil na região entre *Santa Elena de Uairén* e Pacaraima.

Os índios Pemóns foram incentivados e financiados por planos de ação e investimentos do governo venezuelano.

O mesmo aconteceu com *Paraytepy* de Roraima em relação aos transportes e de sua pousada. Está comunidade que se encontra mais isolada, à cerca de uma hora em uma estrada de barro, torna-se deficiente em relação a sua logística comercial e turística.

Em contra partida apresenta indicadores crescentes de visitas ao Monte Roraima.

Quanto à infra-estrutura básica nota-se uma deficiência em relação às moradias quanto ao saneamento básico e posto médicos. *Paraytepyu* de Roraima até pouco tempo não possuía energia elétrica.

Serviços Turísticos: *San Francisco de Yuruaní:*

Guias: Cooperativa - 50 guias, *Trekking*. **Carregadores:** 20 *Trekking*. **Serviço de Transporte:** ônibus e táxi. **Souvenir e artesanatos:** escultores, pintores, talhadores em pedra e paus, colares, pulseiras, sextas, flechas, sarabatanas, bolsas dentre outros. **Hospedagem:** pousadas com serviço básico para até 05 pessoas por apartamento. **Restaurantes:** frangos, carne assada, pastas, peixe, empanadas, *Arepa*²¹ e *Maltin*²². **Resgate:** EDELCA, helicóptero.

Serviços Turísticos: *Paraytepyu* de Roraima:

Guias: Cooperativa, 20 guias, *Trekking*. **Carregadores:** 50 *Trekking*. **Serviço de Transporte:** cooperativa. **Souvenir e artesanatos:** ausente. **Hospedagem:** Pousadas para 02 pessoas ou até 04 pessoas por apartamento. **Restaurantes:** ausente. **Resgate** - INPARQUES terrestre. **Venda** de *Tumán*²³ e *Casabe*²⁴ comidas típicas dos índios Pemón.

Agências de Turismo de Santa Elena de Uairén: Áreas de Atuação Turística:

(**Apowao Tours/Trekking**, tour 4x4). (**Back Packer–Tours/Trekking**, tour 4x4). (**Mystic Tour/Trekking**, ufologia e misticismo). (**Representações e Serviços Turísticos Alvarez/Trekking**, e acampamentos na Savana). (**Ruta Salvage/ Trekking, rafting**, canoagem e tour 4x4). (**Toto Tours/Trekking**, terapia, misticismo, tour 4x4).

Os serviços turísticos oferecidos pelas agências de Santa Elena de Uairén, na Venezuela representam diversidade em seus pacotes e equipamentos.

²¹ Pão de milho recheado com presunto, queijo, porco ou frango. Mais creme de alho opcional.

²² Bebida da cervejaria Polar preta sem álcool.

²³ Uma espécie de caldo com pimenta e carne de caça.

²⁴ Biju da farinha de mandioca.

Durante a visita técnica de outubro de 2007 foram detectadas seis agências operando turisticamente no Monte Roraima e que conforme os proprietários destas agências a maioria utiliza os serviços dos carregadores e dos guias das comunidades de *Paraytepu* de Roraima e *San Francisco de Uruaní*.

Santa Elena é um ponto mais estratégico geograficamente e com melhor infra-estrutura básica e de apoio turístico nesta região de fronteira. Conta com bons restaurantes, pousadas e hotéis, postos de gasolina, farmácias, telefonia, restaurantes, clubes e balneários para festas.

MARRERO (2007) *In comunicação pessoal* afirma que o crescimento das visitas ao Roraima nos últimos anos é de cerca de 500%.

O gerente da base de visitas do INPARQUES (2007) *In comunicação pessoal* diz que o Monte Roraima é visitado por cerca de 3.300 pessoas registradas ao ano.

A Organização Social dos Pemón

De acordo com HUBER e FEBRES (2000 p. 122) atualmente os índios do Monte Roraima reconhecem pelo menos três grandes subgrupos em sua cultura: aqueles que ocupam o sul da Venezuela e a fronteira com o Brasil, os “Taurepáng”; Os “*Arekuna*” que se encontram mais ao norte na zona de *Paraytepu* de Roraima, e à oeste do “*Auyantepuy*”; os “*kamaroto*”.

Em *Kumaracapay* mais conhecida como *San Francisco de Yuruaní* cerca de 80% das atividades são turísticas e 20% relacionadas à agricultura. Os setores do Parque Nacional Canaima têm livre arbítrio para fazerem parcerias.

Nesta comunidade com cerca de mil indígenas elege-se uma espécie de líder. O Cacique ou capitão da comunidade que é escolhido através do voto popular podendo se candidatar no máximo três candidatos. Quem vencer pode reeleger-se por três vezes consecutivas.

As organizações sociais do setor cinco são gerenciadas e operacionalizadas turisticamente pelos Pemón Taurepáng.

A organização sóciopolítica de *Kumaracapay* é formada por uma assembléia geral, do Cacique, mais Conselho de Anciões e a Junta Diretiva formada por 10 coordenações divididas nos sete setores existentes com seus respectivos conselhos comunais.

A FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA PEMÓN (2007) diz que nos conselhos comunais são realizadas reuniões e planos de ações de interesse ao desenvolvimento do setor cinco da Grande Savana: nas comunidades de *San Francisco de Yuruaní* e *Paraytepuý* de Roraima.

Idem (2007) a organização social e política dos Pemón é realizada através de reuniões sendo estabelecidas às eleições.

À vontade e os objetivos dos Taurepáng, assim como suas reclamações e conflitos são passados aos presidentes dos setores, que repassam ao conhecimento do Capitão da comunidade e posteriormente ao Capitão Geral do Setor cinco que tem acesso aos órgãos federais venezuelanos Parque Nacional Canaima.

A FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA PEMÓN (2007) cita que o Capitão ou Chefe ocupa o posto mais nobre e lidera junto com a comunidade e os seus respectivos presidentes. Todos eles são escolhidos em pleito, assim como o tesoureiro, a secretária e o supervisor. Entretanto só podem cumprir mandatos de dois anos.

Quanto à educação a Escola Integral Bolivariana de *San Francisco de Yuruaní* oferece pré-escolar com cerca de 211 estudantes, a Escola Fundamental com cerca de 200 alunos, ademais 1º, 2º e 3º ano com cerca de 200 alunos. Existe também a escola Luciano Perez que ensina até a 4º série custeada pelo governo venezuelano.

Relacionado à capacitação profissional existe uma escola técnica de Agro-Turismo que interliga as atividades rurais com o turismo e a agricultura de subsistência.

Atrativos Turísticos do Setor Oriental ou Sul do Parque Nacional Canaima.

01: A pedra da virgem. **02:** Salto *el Danto*. **03:** A Renaria. **04:** Monumento do soldado pioneiro. **05:** Rio Aponwao (restaurantes, sanitários, água, luz). **06:** Balneario Tarotá. **07:** Quebrada *Taroncito*. **08:** Salto *Torón Merú*. **09:** Salto *Karuay* – serviços de sanitários, água, acampamento. **10:** Salto *Chinak Merú*. **11:** *Parupa*. **12:** *Anotén*. **13:** Salto *Chivatón*. **14:** Missão de *Kavanayen*. **15:** Rápidos de *Kamoirán*. **16:** Salto *kama Meru*. **17:** *Arapan Merú*. **18:** Rio *Souapa*. **19:** Comunidade Indígena de *San Francisco de Yuruaní*. **20:** Quebrada de Jaspe, “*Kako*” a pedra do fogo. **21:** *Urué Merú*. **22:** Ponte do Rio *Kukenan*. **23:** Comunidade indígena de *Paraytepuý* de Roraima. **24:** Comunidade Indígena *Wonkén*. **25:** Monte Roraima (HTTP://WWW.INPARQUES.GOV.VE, 2007).

Ações Ambientais do Parque Nacional Canaima

O Canaima foi o primeiro Parque da América Latina com um plano de manejo elaborado nos anos de 1962 à 1975, onde se publicou a versão revisada e atualizada do plano mencionado.

Segundo o site do INPARQUES (2007) a normativa existente estabelece como atividades permitidas: os passeios e as caminhadas, excursões, mergulhos nas quebradas e poços, observação e interpretação da natureza, acampamentos, fotografias, jogos ao ar livre, passeios em botes a remo e a motor e pesca esportiva.

O INPARQUES uma Instituição Federal Integrada ao Ministério do Meio Ambiente venezuelano, de notório valor no combate aos incêndios encontrados no Parque Nacional Canaima busca, a necessidade de práticas sustentáveis na sua administração, incluindo aspectos diferenciados como: guarda, vigilância e equipamentos para o turismo.

O INPARQUES alia-se aos indígenas na gestão e monitoramento de suas terras, ademais as atividades de recreação, investigação que tem sido procuradas e atendidas de maneira integral pelas comunidades indígenas locais.

HUBER e FEBRES (2000, p. 138, 139, 140) dizem que cumprindo as obrigações da legislação venezuelana, o Instituto Nacional de Parques desenvolveu um Programa para Gestão Ambiental como forma de confronto aos principais problemas e estabelecendo elementos fundamentais para instrumentar os objetivos de recreação dentro do Parque Canaima. Nesta perspectiva foi criado o zoneamento do setor Oriental nomeando as seguintes categorias de uso:

1 Zona de Proteção Integral - Consiste na zona estabelecida para a maior diversidade e paisagens do Parque, só se pode fazer visitas de pesquisa e vigilância.

2 Zona Primitiva Silvestre - Segue os mesmos passos da anterior, que pode satisfazer turistas com restrições, pode-se se autorizar à investigação, educação ambiental e interpretação da natureza, recreação responsável e pernoite ao ar livre.

3 Zona de Ambiente Natural Manejado - Área destinada ao desfrute público, uso mais extensivo.

4 Zona de Recreação - Nesta área pode-se construir com restrições, infra-estrutura básica de apoio turístico e recreação.

5 Zona de Uso Especial - Pode-se aprovar o acesso ao público com a capacidade de suporte pré-definida dos diferentes ecossistemas, pode-se fazer instalação de lanches, Infra-estrutura de apoio à educação ambiental.

6 Zona de Interesse Histórico Cultural - Corresponde à área dos valores culturais do Parque Canaima. Corresponde à manutenção e melhoramentos dos equipamentos e serviços, pode-se fazer visitas com vínculo educativo, cultural e científicos, assim como programas para desenvolvimento das comunidades indígenas.

7 Zona de Recuperação Natural - Áreas que foram degradadas pelo uso contínuo com grau de deterioração acentuado. Nesta zona se permitem as atividades necessárias à recuperação quanto aos problemas causados pelas visitas turísticas incluindo a Serra de Roraima.

RODRIGUES (2000, p. 65 e 66) contextualiza que a partir da criação do Parque Nacional Canaima. O meio ambiente se tornou prioridade e os Pemón virão no turismo uma forma alternativa para subsistência e para a melhoria da qualidade de vida através da produção do artesanato e da prestação de serviços de guia, transportes, hospedagem e restaurantes.

Cita a autora (2000) que atualmente os Pemón trabalham no ramo turístico e administram os seus próprios negócios como comerciantes e estão se tornando independentes livrando-se do paternalismo governamental venezuelano.

Os Pemón alcançaram o desenvolvimento das atividades turísticas e são exportadores de cultura viva através das danças típicas e produções do artesanato e de seus mitos.

A mesma autora (p. 66) em sua avaliação de quais seriam as reais conseqüências do turismo para os Pemón cita que não é difícil de perceber a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Toda essa evidente melhoria vem servindo de exemplo para índios de Roraima, que

saindo de suas comunidades vão aprender com os parentes Pemóns da *Gran Sabana*, a forma de manter a identidade de seu povo e das suas tradições fazendo do turismo ecológico sua realidade.

Segundo RODRIGUES (2000, p. 59) os Pemón na Venezuela tem sido exemplo para os seus parentes que vivem do lado brasileiro. A situação dos índios que vivem nas reservas brasileiras de fronteira de Brasil, Venezuela e Guiana tem sido observada há muito tempo pela população de Roraima.

Relata FREITAS *apud* RODRIGUES (2000, p. 60) que os indígenas que resistirem de fome ou doenças deixam as aldeias por falta de alternativas de vida e sustento. Recentemente a (TWM)²⁵ Organização Não Governamental Indígena através de um grupo de indigenista manteve contatos com as lideranças Pemón na Venezuela.

Os encontros se realizaram em *San Francisco de Yuruaní* durante o Congresso Internacional dos Índios Pemón que buscam alternativas para suas comunidades perceberam que os líderes indígenas Brasileiros têm a preocupação de buscar ajuda nos parentes que vivem no lado Venezuelano.

No dia 30 de março ao dia 03 de abril de 2008 realizou-se na cidade de *San Francisco de Yuruaní* o terceiro encontro internacional do povo Pemón do Brasil, Guiana e Venezuela. O tema do encontro foi intitulado “*El Pemón y su cosmovisión en el Siglo XXI*”.

As temáticas discutidas durante o congresso foram:

a) discussões sobre a lei orgânica das comunidades. **b)** a atual visão política. **c)** a atividade cultural. **d)** esclarecimentos a juventude indígena. **e)** melhor segurança na fronteira. **f)** proposta de criação do banco financeiro Pemón. **g)** titularidade definitiva da terra do povo Pemón. **h)** os Impactos da transculturação. **i)** interculturalidade no contexto das instituições universitárias. **j)** entendimento sobre a saúde indígena. (FOLDER DO CONGRESSO PEMÓN, *KUMARACAPAY*, 2008).

Ao contrario do Parque Nacional Canaima, o Parque Nacional Monte Roraima e suas belezas naturais e culturais no lado brasileiro continua fechado para o turismo. Diferente das comunidades indígenas na Venezuela que fazem uso direto do turismo, sendo observando o

²⁵ Taurepán, Wapixana e Macuxí.

crescimento e o desenvolvimento da capacitação profissional e da melhoria da infra-estrutura básica e turística local.

Atualmente os indígenas do Monte Roraima discutem os problemas ambientais e sociais causados pela ação contínua das visitas turísticas. BALICK e COX (1996, *apud* DIEGUES, 2000, p. 208) afirmam que os povos tradicionais se tiverem às informações necessárias e as posições de parceiros com direitos iguais serão capazes de construir seu próprio futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades turísticas realizadas no Parque Nacional Canaima representam um caminho para futuros estudos e trabalhos científicos que abordem este tipo de complexidade sócio-turística no Brasil. É necessário se entender que o desenvolvimento do turismo em UCS junto com povos indígenas requer: capacitação profissional, tempo, dedicação e amor.

As atividades turísticas no Parque Nacional Canaima na Venezuela são organizadas e geridas por pessoas indígenas e representam um caminho quanto ao entendimento e desenvolvimento educacional e turístico em comunidade.

Caminho este voltado para a mitigação direta dos impactos ambientais causados por eles mesmos, como nas queimadas que são práticas culturais realizadas há muito tempo com o intuito de comunicação, caça, proteção contra animais e agricultura familiar.

Através da experimentação turística local ficou evidenciado que os Pemón proporcionam a satisfação e a segurança necessária para a caminhada ao topo do Monte Roraima.

Estes indígenas são esforçados e inteligentes e cada vez mais buscam e aprimoram os seus conhecimentos e práticas manuais para confecção do artesanato, ações ambientais, comerciais e turísticas no Parque Nacional Canaima.

As atividades socioambientais e turísticas do Parque Nacional Canaima são monitoradas e geridas por indígenas, até mesmo, o policiamento local e na estrada que liga ao Brasil.

RODRIGUES (2000, p. 60) cita que os Pemón são exportadores de cultura viva através das danças típicas e produções do artesanato e sua mitologia. Os Pemón têm no artesanato, serviços de restaurante e hospedagem outras formas geradoras de insumos que contribuem para melhoria da qualidade de vida local. Os indígenas venezuelanos do Parque Nacional

Canaima mostram ser capacitados e organizados turisticamente considerando a sua estrutura educacional e social.

Devido à escassez atual dos recursos florestais o turismo de natureza simboliza uma fonte direta de renda para eles. As atividades turísticas no Parque Nacional Canaima possuem boa estrutura e qualidade de serviços que envolvem diferentes atores indígenas. O referido Parque Nacional representa uma possibilidade para o fortalecimento da conservação do Patrimônio Natural através do turismo participativo ao ar livre.

LEUZINGER (2002, p. 17) com propriedade afirma que é necessário que o ordenamento jurídico brasileiro que rege o ecoturismo nos Parques Nacionais seja consolidado em um corpo de leis e regulamentos coerente que o princípio norteador dessa ação de natureza política administrativa seja obter-se “o máximo de proteção ambiental com o mínimo de proibição”.

6. REFERÊNCIAS

BENÍ, MÁRIO CARLOS. *Análise Estrutural do Turismo*. SENAC. São Paulo. 1998, p. 122-427pp.

BARBOSA, REINALDO IMBRÓSIO; XAUD, HARON ABRAHIM; MAGALHAES; COSTA e SOUZA; JORGE, MANUEL. *Savanas de Roraima: Etnoecologia, Biodiversidade e Potencialidades Agrissilvipastoris*. Roraima: Boa Vista Ltda, FEMACT. 2005, p. 61,68-202pp.

DIEGUES, ANTÔNIO CARLOS. *Etnoconservação Novos Rumos para a Proteção da Natureza nos Trópicos*. Hucitec, USP – São Paulo 2000, p. 208- 290pp.

DIAS FILHO, JOSÉ PONSIANO. *Unidade: Parque Nacional do Monte Roraima*. Disponível em Roraima/RR.Htm. 22/05/2003, p. 01-03pp. Email: Ponsiano @supers_rr.ibama.gov.br.

DISCOVERY CHANNEL. *The Lost World - O Mundo Perdido*. Expedição ao Monte Roraima. 2007.

ENCONTRO INTERNACIONAL DO POVO PEMÓN DO BRASIL, GUIANA E VENEZUELA. “*El Pemón y Su Cosmovisión en el Siglo XXI*”. Fólder promocional, Kumaracapay. 2008.

GIL, ANTONIO. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas. 1999, p. 19-206pp

HUBER, OTTO e FEBRES, GONZALO. *Guía Ecológica de La Gran Sabana*. Caracas: *Ecograph Proyetos y Ediciones*. 2000, p. 135, 140-189 pp.

INPARQUES. *Instituto Nacional de Parques Venezuela*. 2007. Disponível em: <http://www.inparques.gob.ve>

IBAMA; MMA. *Folder do Parque Nacional do Jaú*. 2001. Disponível em: www.ibama.gov.br.

KUMARACAPAY. *Centro Social Comunidade Indígena de San Francisco de Yuruaní*. Formação Administrativa Pemón - Setor 05. 2007.

LEUZINGER, CLÁUDIO. *Ecoturismo em Parques Nacionais*. Brasília: *Ambiental*. 2002, p. 17- 148pp.

MCKERCHER, BOB. *Turismo de Natureza, Planejamento e Sustentabilidade*. 1º ed. São Paulo: Contexto. 2002, p. 17-303pp.

MARRERO, ROBERTO. *Guia Turística de la Gran Sabana*. Caracas: 3º ed. Precotur, C.A. Venezuela. 2006.

MARRERO, ROBERTO. *In Comunicação Pessoal*. Santa Elena de Uairém. 2007. Venezuela.

RODRIGUES, SHIRLEY. *Pemonton Karambanimnam*. Roraima: Senai. 2000, p. 59, 60, 66-75pp.

SCHUBERT, CARLOS e HUBER, OTTO. *La Gran Sabana Panorâmica de Una Región*. Caracas: *Cadernos Lagoven*. 1989, p. 90-107pp.

SNUC. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Brasília, DF. 2000.

WIKIPEDIA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/amer%C3%ADndios>. Acessado em 09.02.2010.

Recebido em 20.12.2009. Aprovado em 10.02.2010.